

de tanta utilidade, ou antes necessidade, são ao medico e ao pharmaceutico.

Depois d'essas declarações de tanto valor scientifico, vem a exposição resumida dos caracteres naturaes pelos quaes pôdem ser conhecidas as substancias, bem como as suas propriedades physiologicas e therapeuticas, seguindo-se em ultimo lugar as fórmulas e as formulas medicamentosas mais usadas.

Esta parte do formulario do Sr. Dr. Langgaard encerra tudo que contém o novo *Codex* ou *Pharmacopéa franceza* de 1866, tambem admittida no Brazil; de modo que, conforme expõe o proprio auctor no prologo desta segunda edição, o seo formulario de alguma sorte dispensa a aquisição da referida *Pharmacopéa*.

Infatigavel sectario do progresso, o Sr. Dr. Langgaard foi ainda além, como lhe cumpria; consignou em seu prestimoso livro os diversos medicamentos e formulas sancionadas pela sciencia depois da publicação do novo *Codex francez*: taes são as que se referem ao chloral, etc.

Os que possuem habilitações sufficientes sobre os variados conhecimentos, que dizem respeito ás substancias medicamentosas, e principalmente acerca da acção physiologica e therapeutica de taes substancias nas differentes doses em que são applicadas, bem poderão avaliar o modo consciencioso com que o auctor se houve em materia tão melindrosa.

Julgamos agora dever aqui repetir uma observação, que já em 1868 fizemos, quando tractamos da primeira edição do formulario do Sr. Dr. Langgaard, e da oitava edição do formulario ou *Guia medica* do Sr. Dr. Chenoviz; é a seguinte:

Achando-se, tanto no Brazil como em Portugal, já decretada a transição do antigo systema de pesos e medidas para o systema metrico, muito vantajoso seria, si além das tabelas que indicam a correspondencia entre os dous systemas, trouxessem mais os formularios publicados na lingua portugueza a equivalencia dos mesmos systemas em cada uma das formulas, que assim exprimiriam as quantidades ou as doses pelo antigo e pelo moderno systema simultaneamente. Assim praticaram o Srs. Dr. Roquette e Pharmaceutico Veiga no seu importante *Formulario magistral e officinal*.

Não devendo exceder certos limites na extensão da presente noticia bibliographica, somos forçado a grandes restricções no muito que nos resta dizer á respeito das materias, cada

qual mais importante, de que consta a segunda parte do formulario do Sr. Dr. Langgaard.

D'ellas apénas faremos uma succinta menção.

Depois de tractar dos pesos e medidas, e de appresentar tabellas comparativas do respectivo systema antigo para com o moderno, adduz o Sr. Dr. Langgaard ainda alguns artigos distinctos acerca dos seguintes pontos:

Breves considerações sobre a arte de formular. Operações pharmaceuticas em geral. Preparação e classificação dos medicamentos. Quadro das substancias incompativeis. Aguas mineraes; n'este artigo são consignadas as principaes fontes de taes aguas em diversas provincias do Brasil e em paizes estrangeiros.

Seguem-se mais tres importantes artigos. Um sobre envenenamentos, no qual vem a classificação das substancias venenosas, assim como os meios de conhecer e de combater os diversos envenenamentos. Outro sobre os reagentes chimicos, que devem existir nas pharmacias, trazendo a especificação dos resultados que se devem obter quando por elles forem ensaiadas as soluções de diversos saes e oxydos. O terceiro e ultimo é um memorial therapeutico elaborado com esmero, onde em ordem alphabetica se acham os nomes das molestias com indicação dos medicamentos e das formulas com que são proveitosamente combatidas, e das paginas onde taes formulas e medicamentos se encontram.

Completam a obra tres indices: um dos nomes francezes das diversas substancias; outro dos auctores com indicação das formulas a elles pertencentes; o terceiro comprehendendo as denominações usuaes e scientificas das diversas substancias e formulas.

Como corollario da exposição feita, diremos ao terminar, que a maneira conscienciosa pela qual o Sr. Dr. Langgaard redigio os importantes e variados assumptos de que tractou; o grande desenvolvimento scientifico que deu ao formulario desde a primeira edição; os acrescimos e melhoramentos que agora addicionou-lhe; e por ultimo a escassez de taes publicações na lingua portugueza, tornam seu livro digno do maior apreço e recomendação.

Dr. A. M. do Bomfim.

VARIÉDADE.

— CHRONICA.

Barão de Itapoan.—Com este titulo foi agraciado pelo Governo Imperial o nosso collega e distincto professor da Faculdade

de Medicina desta cidade o Dr. Adriano Alves de Lima Gordilho.

Titulo honorifico.—Forão nomeados membros correspondentes da Academia Imperial de Medicina do Rio de Janeiro os Drs. Otto Wucherer, Luiz Alvares dos Santos, Demetrio Cyriaco Tourinho e A. Le-Roy de Mericourt.

Tratamento pelo acido phenico da intoxicção produzida pelo veneno da vibora.—Eis os resultados de numerosas experiencias feitas por M. Weir Mitchell com o veneno da cobra cascavel e por MM. Gicquian e Viand-Grand-Marais com o veneno de vibora.

O acido phenico introduzido na ferida immediatamente depois da mordedura do reptil, obsta ao effeito tanto local como geral do veneno. Applicado em grande quantidade sobre o ponto mordido, aquelle caustico póde produzir escaras mais ou menos perigosas, conforme o tamanho do animal atacado; por isso deve preferir-se ao acido puro uma mistura de duas partes de acido de alcool.

O effeito do acido phenico internamente é nullo.

Quando applicado localmente actua antes sobre a vitalidade dos tecidos, do que sobre o proprio veneno, cuja absorpção impede, contrahindo violentamente os pequenos vasos.

É tambem d'este modo que parecem actuar o iodo e o tanino, considerados como antidoto do veneno das serpentes e que, pelas suas propriedades menos causticas, podem ser empregados topicamente em dose mais elevada.

Posto tardiamente na ferida o acido phenico não evita os effeitos do veneno.

Da hyperesthesia vulvar e do vaginismo.—O Dr. Guéneau, de Mussy, mostra grande repugnancia pelo methodo de Lines, applicado ao tratamento do vaginismo, e suppõe que o emprego bem combinado dos meios medicamentosos, associados, quando muito, á dilataçào progressiva ou forçada, tornará muitas vezes inuteis as incisões profundas. Muitas vezes obteve optimos resultados fazendo introduzir na vagina todas as noites, durante duas ou tres semanas, o seguinte suppositorio:

Manteiga de cacau..... 2 grammas
Bromureto de potassio..... 30 centigr.
Extracto de belladona..... 10 »

O Dr. Guéneau, de Mussy, aconselha tambem injeccões subcutaneas com algumas gottas da mistura seguinte:

Agua distillada..... 10 grammas
Chlorhydrato de morphina.. 50 centigr.
Sulphato de atropina..... 1 »

Quando o vaginismo é acompanhado de um prurido mais ou menos violento, o Dr. Guéneau, de Mussy, emprega com os suppositorios uma colhér, das de sopa, por dia de uma soluçào de arseniato de soda.

Extracção dos dentes sem dór.—No *Dental Cosmos*, periodico americano, publica o Dr. Castle um artigo sobre a extracção não dolorosa dos dentes, prescindindo do uso do gelo, ether, chloroformio, etc. Pelo methodo preconisado os nervos tornam-se insensiveis e incapazes de transmittir a dor, fazendo com que um assistente comprima com os dedos, e com força bastante, durante quasi um minuto a cavidade que se encontra atraz da região do osso temporal que forma a base ou abertura da orbita, parte externa.

Algumas pessoas que soffriam dores nervosas, acrescenta o mesmo clinico, achavam allivio similhantemente, carregando nas fontes com os dedos.

Temperatura do sol.—O conhecido sabio francez St. Clair Deville communicou á Academia das Sciencias de Paris um notavel estudo sobre as altas temperaturas, terminando-o referindo-se á temperatura provavel do sol.

Pela observação spectroscopica encontram-se na luz do sol certas linhas hydrogenadas, que se vêem tambem quando o hydrogenio arde sob determinada pressão. É natural que estas linhas sejam produzidas á mesma temperatura, em ambos os casos, e se conhecermos a temperatura da chamma do hydrogenio sujeita a pressão necessaria para originar as linhas especificas, poderemos concluir que identica será a temperatura do sol.

N'esta hypothese calcula-se esta entre 2,500 e 2,800 graus centigrados.